

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MAIZA LUCENA CRUZ DE MORAIS
RAQUEL COUTO BEM MENDONÇA

**CORREÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DO TERÇO INFERIOR DA FACE POR
MEIO DE MENTOPLASTIA E IMPLANTES DE METILMETACRILATO:** relato de
experiência clínica

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2025

MAIZA LUCENA CRUZ DE MORAIS
RAQUEL COUTO BEM MENDONÇA

**CORREÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DO TERÇO INFERIOR DA FACE POR
MEIO DE MENTOPLASTIA E IMPLANTES DE METILMETACRILATO:** relato de
experiência clínica

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia
do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como
pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador (a): Prof. Dr. Jéferson Martins Lucena
Pereira Franco

MAIZA LUCENA CRUZ DE MORAIS
RAQUEL COUTO BEM MENDONÇA

**CORREÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DO TERÇO INFERIOR DA FACE POR
MEIO DE MENTOPLASTIA E IMPLANTES DE METILMETACRILATO: relato de
experiência clínica**

Este exemplar corresponde a redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à coordenação do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel.

Aprovado em: 05/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a). Orientador: JÉFERSON MARTINS PEREIRA LUCENA FRANCO

Prof. (a) Examinador 1: JOSÉ WALBER GONÇALVES CASTRO

Prof. (a) Examinador 2: VIVIANNE COELHO NORONHA

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2025

CORREÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DO TERÇO INFERIOR DA FACE POR MEIO DE MENTOPLASTIA E IMPLANTES DE METILMETACRILATO: relato de experiência clínica

Maíza Lucena Cruz de Moraes¹

Raquel Couto Bem Mendonça²

Jéferson Martins Lucena Pereira Franco³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de mentoplastia associado à implantação definitiva de metilmetacrilato, técnica empregada na correção de alterações no contorno do mento, com ênfase nos resultados estéticos e funcionais. A mentoplastia é amplamente utilizada em contextos estéticos e reconstrutivos, e o metilmetacrilato se destaca como alternativa viável devido à sua biocompatibilidade, durabilidade e custo acessível. Apesar de seu uso crescente, ainda são escassos na literatura científica relatos clínicos detalhados que abordem essa abordagem terapêutica. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, baseado na análise de documentação clínica, exames de imagem, registros fotográficos e acompanhamento pós-operatório. O objetivo é contribuir para o aprimoramento técnico dos profissionais da área, favorecendo uma prática mais segura e eficaz. O caso apresentado demonstrou que o metilmetacrilato, quando adequadamente manipulado e associado ao planejamento virtual tridimensional, pode proporcionar estabilidade, previsibilidade e resultados estéticos satisfatórios na correção do terço inferior da face. A seleção criteriosa dos pacientes e o acompanhamento pós-operatório rigoroso continuam sendo etapas fundamentais para minimizar riscos e otimizar os resultados. Embora os achados sejam favoráveis, este é um relato isolado e, portanto, suas conclusões devem ser interpretadas com cautela. Estudos clínicos mais amplos, com metodologias robustas, são necessários para consolidar a evidência disponível e avaliar de forma mais precisa a eficácia e segurança dessa técnica.

Palavras-chave: Estética facial. Cirurgia reconstrutiva. Implantes faciais. Mentoplastia.

1 INTRODUÇÃO

A valorização crescente da estética e da harmonia facial tem impulsionado o desenvolvimento de técnicas e materiais voltados à otimização dos resultados morfofuncionais. Tal movimento decorre, em parte, do papel que a aparência exerce na construção da identidade e na percepção de autoestima dos indivíduos, ainda que essa relação deva ser abordada de forma objetiva no contexto científico. Para a análise da harmonia facial, a literatura destaca a importância da avaliação proporcional dos terços superior, médio e inferior da face, sendo este último — onde se localiza o mento — determinante para o equilíbrio, a simetria e a dinâmica

¹ Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – maizalucenac@gmail.com

² Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – raquelcbm3@gmail.com

³ Docente Dr. do curso de Odontologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – jefersonmartins@leaosampaio.edu.br

mandibular (Silva et al., 2020).

O mento, conhecido popularmente como “queixo”, constitui uma região proeminente e altamente visível da face, cuja relevância ultrapassa o aspecto estético. Além de contribuir para o equilíbrio e a simetria facial, ele participa de funções essenciais, como a dinâmica mandibular, a oclusão dentária, a mastigação, a deglutição e a fonação. Alterações morfológicas nessa região — como microgenia, macrogenia e retrognatismo — podem comprometer não apenas a proporcionalidade facial, mas também o contorno cervical, a definição da linha mandibular e a relação com estruturas adjacentes, como os lábios e o nariz (Ramalho et al., 2017).

Nesse contexto, a mentoplastia configura-se como uma intervenção cirúrgica com objetivos estéticos e funcionais, descrita na literatura desde o início do século XX. Essa técnica pode ser realizada por meio de osteotomias de avanço ósseo ou pela utilização de implantes aloplásticos. As osteotomias são particularmente indicadas em situações que exigem movimentações tridimensionais significativas, correção de discrepâncias esqueléticas ou modificação estrutural profunda da base mandibular. Já os implantes aloplásticos são recomendados quando se busca aumento de projeção, simetrização leve a moderada ou estabilização volumétrica previsível, com menor morbidade e tempo cirúrgico reduzido. No entanto, o uso de implantes de silicone tem sido associado a relatos de reabsorção óssea, deslocamento e complicações assintomáticas que podem comprometer estruturas dentárias ao longo do tempo (Pacheco et al., 2010).

Como alternativa aos implantes de silicone, o metilmetacrilato destaca-se como um polímero acrílico amplamente utilizado na cirurgia craniofacial e reconstrutiva. Suas principais vantagens incluem maior estabilidade volumétrica, menor risco de mobilização, excelente adaptação anatômica após moldagem intraoperatória e custo consideravelmente mais acessível. Diferentemente do silicone, que é pré-fabricado e apresenta menor integração mecânica, o metilmetacrilato permite personalização precisa durante o ato cirúrgico, favorecendo o ajuste fino da projeção mentoniana. A descrição dessas propriedades deve ser distinguida dos benefícios clínicos, que englobam previsibilidade estética, durabilidade e baixa taxa de complicações, desde que o material seja manipulado corretamente e inserido em ambiente estéril (Dantas et al., 2014).

No presente trabalho, apresenta-se um relato de experiência clínica envolvendo a correção do terço inferior da face por meio da utilização de implante definitivo de metilmetacrilato. A escolha desse material se baseou na necessidade de uma solução estável, personalizada e compatível com o planejamento virtual tridimensional adotado no caso. O objetivo é contribuir para o conhecimento científico, oferecendo subsídios aos profissionais

sobre os critérios de indicação, o processo de execução cirúrgica e as principais considerações técnicas relacionadas ao uso do metilmetacrilato. Além disso, a descrição dos resultados obtidos e dos desafios identificados pode auxiliar no aprimoramento das técnicas operatórias e na definição de protocolos mais seguros e eficazes para a utilização desse material.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

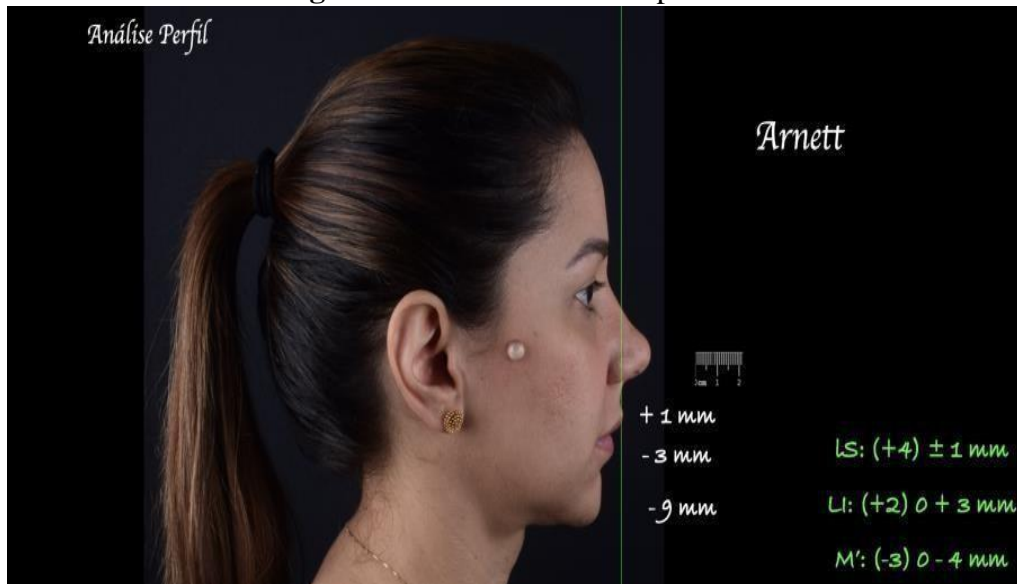
A paciente do sexo feminino, 36 anos de idade, procurou atendimento no serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial de uma clínica privada no interior do Ceará, Brasil, relatando deficiência anteroposterior do mento, apneia respiratória e redução de volume na região goníaca bilateral. Por meio da análise facial extraoral evidenciou uma deficiência de 4 mm no terço inferior da face (diminuição vertical) e uma deficiência anteroposterior do mento de 9 mm, confirmado por meio da análise numérica facial de Arnett, conforme apresentado na figura 01 e 02.

Figura 01- Análise facial do terço inferior da face



Fonte: Própria, 2025.

Figura 02- Análise facial do perfil

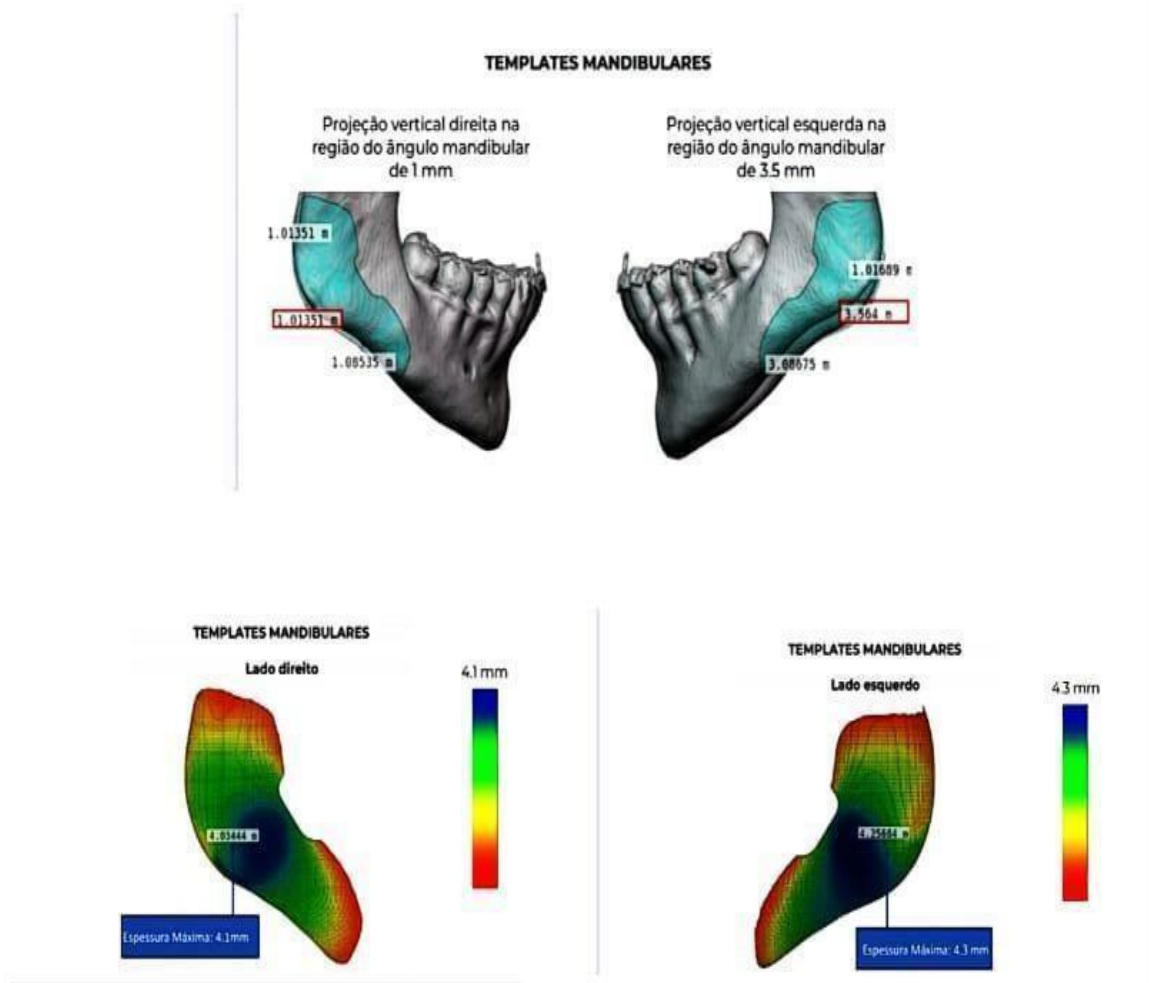


Fonte: Própria, 2025.

2.2 PLANEJAMENTO CIRÚRGICO VIRTUAL

A partir da tomografia computadorizada (TC) de face, os arquivos DICOM foram importados para o software de planejamento cirúrgico virtual **Dolphin 3D** (Dolphin Imaging & Management Solutions, Chatsworth, EUA), o que gerou os modelos tridimensionais no formato STL. Em seguida, utilizando o software **DDS-PRO** (Polorto, Częstochowa, Polônia), foram simuladas as osteotomias e elaborados os guias cirúrgicos virtuais, cuja função é orientar a execução precisa dos cortes e reposicionamentos ósseos com base na superfície da reconstrução tridimensional. Após a análise integrada dos dados faciais, cefalométricos e tomográficos, foram definidos os movimentos cirúrgicos a serem realizados, conforme apresentado na figura 03.

Figura 03 -Análises do Planejamento

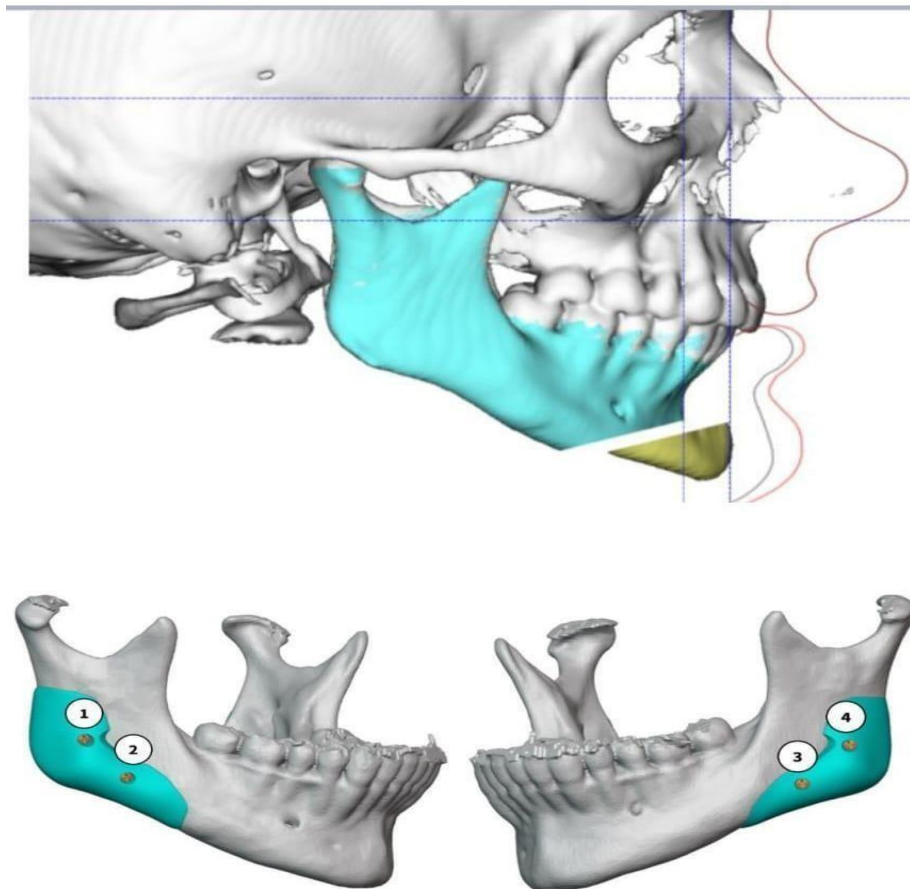


Fonte: Própria, 2025.

2.3 GUIAS DE CORTES E IMPLANTE FACIAL 3D

Foram confeccionados um guia de corte e um guia de posicionamento a partir dos dados obtidos no software DDS-PRO, sendo ambos exportados para usinagem em resina. Esses dispositivos desempenham papel fundamental no procedimento, pois permitem a execução precisa e reprodutível das osteotomias, aumentando a previsibilidade do resultado cirúrgico e a segurança intraoperatória. Os guias foram planejados especificamente para orientar os cortes na região do mento e nos ângulos mandibulares bilaterais, garantindo a fidelidade ao planejamento virtual, conforme a figura 04.

Figura 04- Guia de Corte e Posicionamento



Fonte: Própria, 2025.

2.4 TÉCNICA CIRÚRGICA E RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA

Após a colocação dos campos operatórios faciais e a realização da intubação nasotraqueal, procedeu-se à mentoplastia de avanço por acesso **intraoral**, conforme o planejamento cirúrgico previamente definido. O mento foi reposicionado com **4 mm de deslocamento inferior** e **6 mm de avanço anteroposterior**, com o objetivo de restabelecer a proporção adequada do terço inferior da face e corrigir a deficiência projetual identificada no exame pré-operatório, conforme a figura 05.

Figura 05- Transoperatório

Fonte: Própria, 2025.

O pós-operatório transcorreu sem intercorrências. Foi prescrito **paracetamol 500 mg**, a cada 6 horas por 2 dias; **Amoxicilina com Clavulanato de Potássio 500 mg + 125 mg**, 1 comprimido a cada 8 horas por 7 dias; descongestionante nasal com 2 a 3 atomizações em cada narina, a cada 12 horas por 3 dias; e anti-inflamatório a cada 8 horas por 72 horas. A paciente também recebeu orientações gerais, incluindo aplicação de gelo nas primeiras 48 horas, dieta líquida e pastosa fria, higiene oral cuidadosa, evitar esforços físicos e manter a cabeça elevada durante o repouso.

A remoção dos pontos foi realizada 15 dias após o procedimento cirúrgico, observando-se cicatrização favorável. A paciente foi acompanhada até a presente data, totalizando 24 meses, período durante o qual apresentou excelente adesão ao tratamento e boa tolerabilidade às condutas adotadas. A avaliação longitudinal demonstrou manutenção estável dos resultados, sem sinais de complicações tardias.

A instalação do implante em ângulo mandibular, associada à mentoplastia, resultou em melhora estética significativa, proporcionando maior simetria em vistas frontal e lateral, conforme demonstrado nas Figuras 6 e 7.

Figura 06 – Frontal

Fonte: Própria, 2025.

Figura 07 – Lateral

Fonte: Própria, 2025.

3 DISCUSSÃO

A mentoplastia associada à implantação de prótese de metilmetacrilato tem se consolidado como uma alternativa eficaz para a correção de assimetrias faciais e deformidades da região mentoniana, com resultados favoráveis tanto estéticos quanto funcionais. No caso apresentado, a escolha de uma abordagem menos invasiva — por meio da utilização de implantes faciais definitivos no ângulo mandibular, associados à mentoplastia de avanço — proporcionou melhora significativa da harmonia facial e da funcionalidade, sem intercorrências relevantes durante o acompanhamento pós-operatório (Silva et al., 2020).

A assimetria do ângulo mandibular é relativamente comum em pacientes submetidos à cirurgia ortognática, sobretudo quando ocorrem dificuldades no posicionamento adequado da mandíbula durante a oclusão. Nessas situações, a correção por meio de implantes mandibulares mostra-se eficaz, oferecendo resultados estáveis e com baixa taxa de complicações. As próteses de metilmetacrilato apresentam vantagens importantes, incluindo biocompatibilidade, durabilidade e baixo custo, o que as torna uma opção viável para a correção estética e funcional de deformidades mandibulares (Esteves et al., 2016; Santos et al., 2007).

O uso de implantes faciais também se mostra adequado para pacientes com atrofia óssea severas na maxila ou mandíbula, especialmente quando a falta de tecido ósseo limita

outras abordagens reconstrutivas. Avanços recentes em implantes subperiosteos personalizados, combinados ao planejamento virtual e à manufatura aditiva (impressão 3D), aumentaram a precisão cirúrgica, estabilidade e biocompatibilidade desses dispositivos. Estudos clínicos demonstram benefícios significativos na restauração da função mastigatória e na melhoria da estética facial, refletindo impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes (Santiago et al., 2024; Milhomem et al., 2018).

A utilização do metilmetacrilato autopolimerizável como material de interposição demonstrou excelente desempenho, permitindo retorno rápido da mobilidade mandibular — em até 48 horas — e mantendo estabilidade articular durante os dois anos de acompanhamento. Esses resultados estão de acordo com a literatura, que recomenda mobilização precoce como medida preventiva contra recidivas. Estudos clássicos, como os de Goode, Reynolds e Chuang, apontam ainda a comprovada biocompatibilidade do metilmetacrilato, utilizado com segurança há mais de duas décadas (Puricelli, 1996).

O metilmetacrilato (PMMA) destaca-se em reconstruções faciais por sua acessibilidade, biocompatibilidade e facilidade de moldagem intraoperatória. Embora o titânio ofereça maior resistência mecânica e integração, apresenta custo mais elevado; os enxertos ósseos autógenos, apesar da osseointegração, implicam morbidade da área doadora; e materiais como o polietileno poroso (Medpor) são menos acessíveis e pouco adaptáveis durante a cirurgia. Apesar de não ser osseointegrável, o PMMA apresenta bom desempenho em regiões como mento e ramo mandibular, desde que haja controle adequado da polimerização, cobertura tecidual satisfatória e, preferencialmente, incorporação de antibióticos como gentamicina. Assim, sua escolha é especialmente indicada quando se busca equilíbrio entre custo, disponibilidade e resultado estético (Falcão et al., 2022; Kauke-Navarro et al., 2024).

A utilização de antibióticos no contexto de implantes faciais é considerada fundamental para o sucesso do procedimento, especialmente na prevenção de infecções. Antimicrobianos de amplo espectro são frequentemente administrados nas fases pré, intra e pós-operatória. A cefazolina destaca-se como escolha profilática para incisões extra orais devido à sua eficácia contra a flora cutânea, incluindo *Staphylococcus spp.* Em procedimentos com acesso intraoral, a associação com amoxicilina ou penicilinas de terceira geração amplia a cobertura contra anaeróbios e flora oral gram-positiva (Sharma; Smith, 2024).

Em relação à técnica de mentoplastia, que foi associada ao implante facial neste caso, afirma-se que o avanço do mento é uma abordagem frequentemente utilizada para corrigir o encurtamento do terço inferior da face, proporcionando melhora na projeção e no contorno da

região mentoniana. A associação com a implantação do implante no ângulo mandibular foi uma estratégia adotada para garantir a simetria facial e melhorar a relação do terço inferior com o resto da face. Estudos têm demonstrado que a combinação dessas duas abordagens é eficaz para a correção de assimetrias faciais pós-cirúrgicas e pode ser uma alternativa válida a intervenções ortognáticas mais complexas, com menor morbidade e tempo de recuperação (Dantas *et al.*,2014).

Por se tratar de um relato de caso de experiência, é importante lembrar que ele tem algumas limitações. Primeiro, não teve um grupo para comparar, o que dificulta aplicar esses resultados generalizando, já que refletem vivência prática observada em um contexto específico. Além disso, o número de casos analisados foi pequeno e o estudo é mais descritivo, o qual não permite estabelecer relações de causalidade ou extrapolar conclusões para populações maiores. Dessa forma, os achados devem ser compreendidos como indicativos e ilustrativos, servindo de base para reflexões clínicas e para o estímulo à realização de investigações futuras com delineamentos metodológicos mais robustos (Quatela *et al.*,2008).

As evidências científicas sobre a mentoplastia com uso de prótese de metilmetacrilato ainda são bastante limitadas. A maioria dos estudos existentes traz apenas relatos de casos ou pequenas séries, com poucos pacientes e acompanhamento de curto prazo. Isso dificulta entender de forma confiável os resultados a longo prazo e os possíveis riscos do procedimento. Faltam pesquisas comparativas e bem controladas que avaliem o metilmetacrilato em relação a outros materiais, especialmente quanto à durabilidade estética, à integração com os tecidos e à segurança. Por isso, apesar de alguns resultados parecerem promissores, ainda é preciso cautela: a falta de evidência robusta impede afirmar com segurança os reais benefícios e riscos dessa técnica, reforçando a importância de estudos mais amplos e de longo prazo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso relatado evidencia que o uso do metilmetacrilato, quando devidamente manipulado e aplicado em ambiente estéril, proporciona excelente estabilidade, resultado estético harmonioso e alta satisfação do paciente, mesmo após acompanhamento clínico prolongado. A utilização do planejamento virtual tridimensional foi fundamental para o êxito do procedimento, pois permitiu uma avaliação precisa das proporções faciais e um ajuste acurado da projeção mentoniana e do contorno mandibular. Essa tecnologia contribuiu para reduzir a morbidade cirúrgica e favorecer um resultado final mais natural e simétrico.

Contudo, a seleção criteriosa dos casos, a correta indicação cirúrgica e o acompanhamento pós-operatório contínuo permanecem essenciais para minimizar complicações e garantir o

sucesso terapêutico. Ainda assim, por se tratar de um relato de caso isolado, os resultados apresentados devem ser interpretados com cautela. Estudos clínicos adicionais, com amostras ampliadas e delineamentos metodológicos mais robustos — especialmente ensaios clínicos randomizados — são necessários para estabelecer conclusões mais sólidas sobre a eficácia, segurança e estabilidade a longo prazo do uso do metilmetacrilato associado à mentoplastia no tratamento das deformidades do terço inferior da face.

Por fim, este trabalho reforça a importância do constante aprimoramento técnico e científico dos cirurgiões-dentistas no domínio das técnicas de mentoplastia e no uso criterioso de biomateriais. Esse avanço profissional é indispensável para uma prática clínica mais segura, previsível e alinhada aos princípios da odontologia baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

- COSTA, I. M. C. et al. Implante facial de metilmetacrilato: uma experiência pessoal de sucesso no Brasil há mais de 9 anos. **Revista de Cirurgia Dermatológica**. 35, n. 8, p. 1221–1227, 2009. Disponível em: DOI: 10.1111/j.1524-4725.2009.01216.x
- DANTAS, R. M. X. et al. Reconstrução com implante de polimetilmetacrilato: relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**, v. 14, n. 2, 2014. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18085210201400020_0004
- ESTEVES, L. S. et al. Preenchimentos estéticos na cirurgia ortognática: há indicações? **Revista Clínica de Ortodontia Dental Press**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 33–59, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307617577>.
- FALCÃO, E. M. et al. **Reconstrução mandibular após ressecção de extenso ameloblastoma de ramo: uso de prótese de metilmetacrilato seguido de instalação de prótese de ATM customizada – relato de caso**. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 13044–13059, jul./ago. 2022. Disponível em: DOI: 10.34119/bjhrv5n4-087
- KAUKE-NAVARRO, M. et al. **Equilibrando beleza e ciência: uma revisão dos materiais para implantes faciais na cirurgia craniofacial**. *Frontiers in Surgery*, 2024. Disponível em: DOI: 10.3389/fsurg.2024.1348140
- MILHOMEM, A. C. et al. **Polimetilmetacrilato (PMMA) no tratamento de um caso de microssomia hemifacial – relato de caso**. *Journal of Cosmetic Dermatology*, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/47074db6-7c824a1b-b8b5-a0baa4b95655/content>
- PACHECO, M. A. et al. Mentoplastia - planejamento e técnicas cirúrgicas. **Revista cirurgia traumatologia buco-maxilo-facial**. vol.10 no.3 Camaragibe Jul./Set. 2010. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102010000300009.

PURICELLI, E. Artroplastia biconvexa para tratamento da anquilose da articulação têmporo-mandibular. **Revista da Faculdade de Odontologia da UFRGS**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 9–12, jul. 1996. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230688>

QUATELA, V. C.; CHOW, J. et al. Implantes faciais sintéticos. **Revista de Cirurgia Plástica Facial**, p. 1–10, 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/BIBLIOILHA21/Downloads/quatela2008%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/BIBLIOILHA21/Downloads/quatela2008%20(1).pdf)

RAMALHO, G. C. et al. **Reabsorção óssea associada ao implante de silicone em mentoplastia: relato de caso clínico**. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, São Paulo, v. 32, n. 2, 2017. Disponível em: https://rbcp.org.br/Content/imagebank/pdf/en_v32n2a23.pdf

RIBEIRO, M. R. A. et al. **Propriedades, eficácia e segurança do uso do ácido hialurônico em harmonização orofacial**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21212.

SANTIAGO, P. H. et al. Reabilitação personalizada de implantes subperiosteais atroficos personalizados. **Revista de Cirurgia Craniofacial**, v. 00, n. 00, 2024. Disponível em: <https://cpmhdigital.com.br/wp-content/uploads/2024/12/24-JCFS-customlife-1.pdf>

SANTOS, J. F. J. et al. Mentoplastia para avanço do músculo genioglossos em pacientes com síndrome da apneia-hipopneia do sono obstrutiva e retrognatismo mandibular. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rboto/a/smjMvxBhs5czkWXMnKYbH5N/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, H. F. et al. Sobre a cirurgia de mento. **Revista International Journal of Morphology**, v. 38, n. 4, p. 1120–1125, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/ijmorphol/v38n4/0717-9502-ijmorphol-38-04-1120.pdf>.

SHARMA, E. M.; SMITH, K. D. **Implantes faciais**. Artigo Científico, 2024. [em inglês]. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK603755/#article156219_s9.

SZMID, A. J.; BENDER, S. Intercorrências do polimetilmetacrilato (PMMA) em procedimentos estéticos e a busca por novos tratamentos: uma revisão de literatura. **Revista Científica de Estética e Cosmetologia**, Paraná, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/download/148/116>.